

Suscetibilidade de *Merremia cissoides*, *Merremia aegyptia*, *Dolichos lablab* e *Luffa aegyptica* ao herbicida Sulfentrazone

Marcelo Nicolai¹, Danilo Carvalho Pereira da Silva², Acácio Gonçalves Netto³, Ednaldo Alexandre Borgato⁴, Pedro Jacob Christoffoleti⁵

Agrocon¹, ESALQ-USP², ESALQ-USP³, ESALQ-USP⁴, ESALQ-USP⁵

A implantação do sistema de colheita mecanizada de cana-de-açúcar resultou em alterações no sistema produtivo, dentre elas a modificação da flora infestante, haja vista a promoção do surgimento de espécies de plantas daninhas que antes não eram recorrentes nos canaviais. Entre essas espécies, destacam-se as cordas-de-viola *Merremia cissoides* e *Merremia aegyptia*, além de espécie como Labe Labe (*Dolichos lablab*) e Bucha Caipira (*Luffa aegyptiaca*). Existem diferenças quanto à eficiência dos herbicidas, dependendo da composição florística da comunidade infestante. Assim, foram desenvolvidos quatro experimentos com o objetivo de avaliar a suscetibilidade das espécies de plantas daninhas *Merremia cissoides*, *Merremia aegyptia*, *Dolichos lablab* e *Luffa aegyptica* ao herbicida sulfentrazone, por meio de curvas de dose-resposta. Os experimentos foram desenvolvidos em casa-de-vegetação da estação experimental da Agrocon Assessoria Agrônômica, no município de Santa Barbara D'oeste, São Paulo, onde foram aplicadas oito doses de herbicida, em pré-emergência. As doses utilizadas foram 250, 500, 750, 1000, 1250, 1500, 1750 e 2000 mL ha⁻¹ e testemunha sem aplicação. Observou-se suscetibilidade diferencial entre as espécies estudadas, em que *M. cissoides* foi mais sensível. As ordens de suscetibilidade das espécies foram: *M. cissoides* > *M. aegyptia* > *L. aegyptica* > *D. lablab* sendo as doses 1050,68; 1261,35; 1503,58 e 2617,48 g de sulfentrazone ha⁻¹ respectivamente. As doses recomendadas do herbicida sulfentrazone para cana-de-açúcar obtiveram controle de 80% para *M. cissoides* e *M. aegyptia* e *L. aegyptica* enquanto que para e *D. lablab* não obtiveram controle satisfatório nas avaliações realizadas até os 60 dias após aplicação o que indica viabilidade de aplicação de sulfentrazone em pré-emergência para controle das espécies de plantas daninhas *M. cissoides*, *M. aegyptia* e *L. aegyptica* enquanto que *D. lablab* não foi satisfatoriamente controlada.

Palavras-chave: Suscetibilidade, Sulfentrazone, Pré-emergência